

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

GEOGRAFIA ESCOLAR E TEMAS DE GEOGRAFIA URBANA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luana Leme Silva

Prof(a).Dr(a). Diego Corrêa Maia

Rio Claro (SP)

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Campus de Rio Claro

LUANA LEME SILVA

GEOGRAFIA ESCOLAR E TEMAS DE GEOGRAFIA  
URBANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -  
Campus de Rio Claro, da Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,  
para obtenção do grau de Licenciatura e  
Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP  
2022

S586g Silva, Luana Leme  
Geografia escolar e temas de geografia urbana : Desafios e possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem / Luana Leme Silva. -- Rio Claro, 2022  
36 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro  
Orientador: Diego Corrêa Maia

1. Geografia. 2. Cidade. 3. Urbanização. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LUANA LEME SILVA

GEOGRAFIA ESCOLAR E TEMAS DE GEOGRAFIA URBANA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM

Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências  
Exatas - Campus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, para obtenção do grau de  
Bacharel e Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Diego Côrrea Maia

Nívea Massaretto Verges

Leandro Faber Lopes

Rio Claro, 31 de outubro de 2022.

*Luana Leme Silva*

Assinatura do(a) aluno(a)

*Diego Côrrea Maia*

Assinatura do(a) orientador(a)

Este trabalho é dedicado à todas as pessoas que me apoiaram nesses anos de graduação, em especial minha família, meus amigos e meu namorado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família por toda força que me deram antes mesmo de eu entrar na graduação, por sempre me mostrarem que sou capaz de realizar meus sonhos e por estarem sempre ao meu lado independente das minhas escolhas.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis, mesmo quando estávamos distantes devido ao isolamento social. Por acreditarem no meu potencial e me distraírem quando as coisas não estavam bem.

Por fim, quero agradecer todas as pessoas que passaram pela minha vida nesses cinco anos de graduação, por terem me ajudado a me tornar a pessoa que sou hoje. A todos os professores que despertaram um sentimento novo em mim, que fizeram com que eu fosse desafiada dia após dia. A todos os colegas de turma que me ajudaram, que me ensinaram muito do que sei hoje e à UNESP por ter me dado o poder do conhecimento.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”*  
(Rubem Alves)

## **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo investigar e analisar dilemas e desafios na inserção de conteúdos da geografia urbana no contexto escolar e como isso afeta a formação dos jovens. Neste sentido, buscamos realizar uma análise sobre quais as temáticas voltadas a geografia urbana podemos encontrar nos conteúdos de geografia das escolas brasileiras, utilizando diversos estudos e pesquisas voltados a essa questão, coletados através de bancos de dados de universidades brasileiras, livros escritos com temáticas relacionadas à geografia urbana e escolar. É necessário pensar sobre como o tema da geografia urbana chega até os alunos, refletindo sobre vários questionamentos, dentre os quais, destacamos a qual seria a relevância dos alunos compreenderem os conteúdos de Geografia Urbana, quais exemplos podem ser utilizados para nos aproximarmos das realidades de determinadas turmas, quais atividades podem ser realizadas para que haja um maior interesse na temática e quais os maiores desafios dos professores na inserção da geografia urbana nas aulas de geografia. A metodologia utilizada será uma pesquisa qualitativa com análise documental. Como resultado dessa pesquisa, propõe-se novos métodos de ensinar a temática dentro das escolas, atividades diferentes das tradicionais para interagir com os alunos e gerar interesse deles com o tema geografia urbana.

**Palavras-chave:** Cidade; Formação; Ensino-Aprendizagem; Urbanização.

## **Abstract**

The research aims to investigate and analyze dilemmas and challenges in the insertion of urban geography content in the school context and how this affects the training of young people. In this sense, we seek to carry out an analysis on which themes related to urban geography can be found in the geography content of Brazilian schools, using several studies and research aimed at this issue, collected through databases of Brazilian universities, books written with themes related to urban and school geography. It is necessary to think about how the theme of urban geography reaches students, reflecting on several questions, among which, we highlight the relevance of students to understand the contents of Urban Geography, which examples can be used to approach the realities of certain classes, what activities can be carried out so that there is greater interest in the subject and what are the biggest challenges for teachers in the insertion of urban geography in geography classes. The methodology used will be a qualitative research with document analysis. As a result of this research, new methods of teaching the theme within schools are proposed, different activities from the traditional ones to interact with students and generate interest in the urban geography theme.

**Keywords:** City; Training; Teaching-Learning; Urbanization.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia ..... 19

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

Introdução .....	12
Procedimentos metodológicos .....	14
A educação brasileira e a geografia .....	16
O ensino das temáticas ligadas à geografia urbana .....	22
Ensinando o conteúdo de geografia urbana .....	25
Considerações finais .....	28
Referências bibliográficas .....	29

## INTRODUÇÃO

O livro didático, no ensino brasileiro, é um dos principais dispositivos utilizados o processo de ensino e aprendizagem nos bancos escolares, sendo muito utilizado por todos os professores independente da área do ensino básico. Especificamente na Geografia Escolar, ainda temos muitos desafios a serem transpostos, com destaque, para a forma com que os conteúdos são retratados nos manuais didáticos. Dentre os temas que podem ser aprimorados nos livros didáticos de Geografia, os de Geografia Urbana merecem destaque, sobretudo pela deficiência quanto aos conceitos trazidos e aprofundados, fazendo com que não haja interesse por parte dos alunos nesse conteúdo, visto que, normalmente, é tratado de maneira rápida e vazia, sem realizar qualquer aproximação com a realidade dos alunos. Tal panorama é presente e dominante nas escolas, sobretudo pela formação tradicional do ensino, onde existem diversas limitações no processo de ensino-aprendizagem.

O método tradicional de ensino coloca o professor como fonte de conhecimento, aquele que transmite conteúdos, fazendo com que os alunos ocupem um papel mínimo em sua própria formação escolar. Pereira (2017, p.7) ao discutir o papel da geografia dentro do ambiente escolar, acredita que ela seja responsável por “contribuir para o desenvolvimento e o aprofundamento da compreensão, análise e reflexão da dimensão espacial dos estudantes para que sejam capazes de realizar a leitura do seu cotidiano e do mundo”.

Ao tratarem das temáticas da geografia urbana, é utilizado exemplos das principais cidades brasileiras, onde a maioria dos fenômenos urbanos acontecem em grande escala e podem ser visualizados com maior facilidade. Porém, ao realizar essa abordagem, os alunos não se reconhecem nesses exemplos, em especial os moradores de cidades do interior, resultando em um afastamento com essa realidade das áreas mais centrais do país. É válido acrescentar que, em grande parte dos casos, existe a ausência deste conteúdo nas salas de aulas, ou quando são trazidos em pauta são tratados de forma superficial, sem muitos

aprofundamentos. Isso faz com que os alunos não tenham interesse nesse conteúdo, visto que ainda falta muito entendimento dos próprios professores sobre como trabalhar com essa temática.

Essa falta de familiaridade dos professores de geografia com temas atrelados à Geografia Urbana é resultado da falta de aproximação das pesquisas da área com a Geografia Escolar. Como efeito dessa questão, temos, dentro das salas de aula, uma grande deficiência nas questões urbanas no ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa qualitativa foi o método de interpretação escolhido para esta investigação, com o intuito de analisar os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e comportamentais humanos, que ocorrem em determinado local, tempo e cultura. Ou seja, é uma pesquisa que estuda símbolos e relações humanas em determinado grupo social, que é o caso deste trabalho em questão.

Este trabalho propõe uma discussão sobre o ensino de temas de Geografia Urbana nas aulas de geografia, assim como seus dilemas e desafios. Com o intuito de analisar os conteúdos ligados à temática Geografia Urbana e sua relação com a Geografia Escolar, ou a falta dela. Para isso, propõe-se uma investigação e confrontos de estudos, pesquisas, dados, evidências e informações coletadas voltadas a geografia escolar e urbana para entender a dinâmica dessa questão e quais melhorias poderiam ser feitas para que o ensino dessa temática seja melhor aproveitado dentro das salas de aulas de geografia.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é classificada como uma pesquisa qualitativa com análise documental. Assim, este trabalho buscou adquirir conhecimento e dar soluções para problemas específicos, ou seja, entender as dificuldades na aplicação de temáticas da geografia urbana dentro das escolas e propor melhorias, atividades e um “novo jeito” de ensinar a disciplina de geografia.

“A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1977, p.46).

O trabalho foi estruturado através de dados secundários, advindos da revisão bibliográfica de diversos autores que falam sobre a temática, por discussões e até mesmo documentos oficiais utilizados no Brasil na Educação Básica Brasileira como BNCC, PCN's, etc. A intenção é utilizar todas as informações obtidas dentro da bibliografia, somada com todas as experiências vividas ao longo do curso de licenciatura em Geografia para entender a realidade das escolas, quais as dificuldades e como incluir o ensino das temáticas de geografia urbana de modo a abranger todas as classes e fazer com que os alunos se sintam pertencentes daquele espaço.

A princípio, realizamos a coleta de bibliografias para aprofundar nosso entendimento quanto ao tema escolhido. As pesquisas foram feitas em repositórios acadêmicos via internet, utilizando também a ferramenta do google acadêmico para selecionar artigos e pesquisas, revistas geográficas, livros, o caderno prudentino de geografia, etc. Após a seleção de todas as bibliografias que, de alguma maneira, poderiam acrescentar conhecimentos a pesquisa, iniciamos a fase de leitura. Nessa etapa, realizamos a leitura de todos os textos, artigos e livros coletados, escrevemos

anotações, indagações, procuramos saber o contexto em que aquele texto foi escrito, se ainda cabia para os dias de hoje ou era um vislumbre do passado.

Em seguida, após realizar a leitura das bibliografias e aprofundar nossos conhecimentos da temática, organizamos os assuntos mais importantes para serem tratados nesse trabalho, ou seja, quais os pontos de interesse da pesquisa. Essa etapa foi essencial, pois havíamos coletado muitas bibliografias e era inviável acrescentá-las diretamente no trabalho, já que além de repetitivo, a pesquisa iria ficar muito extensa e sem profundidade. Assim, quando terminamos de selecionar as temáticas principais que seriam discutidas aqui, iniciamos a parte escrita da pesquisa, assim como a parte de indagações, de entender como a educação foi mudando ao longo dos anos, qual os acontecimentos que ocasionaram nessas mudanças e criar uma cronologia dos fatos.

## A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A GEOGRAFIA

A educação brasileira vem passando por modificações ao longo dos anos, tentando cada vez mais se adequar as novas necessidades dos alunos, em especial pós pandemia aonde todos os cenários foram modificados após dois anos de aulas remotas. O livro didático ainda é muito utilizado nas escolas e em praticamente todas as disciplinas, como é o caso da geografia. Esse material foi criado com o objetivo de auxiliar os professores nos conteúdos que precisam ser dados aos alunos, porém, em muitos casos, tem sido utilizado como único meio de educar, o que pode ser visto com maus olhos por alguns educadores, devido a restrição que causa.

Esse exemplar acaba por limitar os métodos de ensino dos professores à um único modelo: o tradicional. No ensino tradicional, o professor é visto como único detentor do saber e está naquele ambiente apenas para repassar o que sabe e o que está escrito no livro aos alunos, e os alunos estão ali apenas para ouvir e aprender o que o professor tem para lhe ensinar.

Quando levamos em consideração o ensino de geografia, as coisas ficam ainda mais difíceis. A geografia, muitas vezes, é vista como uma disciplina de memorização, uma disciplina muito conteudista, o que é ainda mais reforçado pela maioria dos livros didáticos e pode causar o afastamento dos alunos para com essa matéria. Para uma geografia mais abrangente, que represente o cotidiano desses alunos, que faça com que eles se sintam parte da disciplina, Nascimento e col. (2017) sugere:

“[...] é necessário articular propostas e atividades pedagógicas que considere o espaço vivido do aluno, para que possibilite a este a compreensão da relação entre o homem-meio, ou seja, o espaço geográfico, para que assim sejam desenvolvidas atividades que visem analisar, orientar, argumentar, desenvolvendo um senso crítico, não apenas utilizando de memorização, exercícios e conteúdo, mas, visando a preparação do educador no intuito de florescer todos os pontos essenciais para alfabetização geográfica” (NASCIMENTO et al., 2017, p.27)

Assim, nota-se que o livro didático deve ser utilizado para orientação, ensino e aprendizagem, porém, não deve ser o único método de ensino aplicado. É necessário conhecer a realidade onde a escola está inserida, o bairro, os alunos,

como eles vivem, por onde andam. Isso é essencial para o ensino da geografia urbana, temática dessa pesquisa em questão.

A partir do momento que entendemos onde os alunos estão inseridos, conseguimos trazer conteúdos que fazem mais sentido para eles, exemplos do seu cotidiano, para fazer com que se sintam parte daquilo e participem ativamente da aula. Dessa maneira, o ensino da geografia urbana pode ser muito mais efetivo e despertar maior interesse deles. Essa discussão foi trazida pelo movimento da “Escola Nova”, onde ocorria críticas à escola tradicional, que era considerada muito conteudista e focada na voz do professor, esse movimento acreditava que o aluno precisava aprender a pensar e não receber o conhecimento acabado.

“Mas, a discussão trazida pelo movimento da escola nova foi um fato muito importante para a problematização dos processos pedagógicos escolares. A realidade observável ou prática, passou a ser muito importante no processo de ensino, na medida em que se valorizaram as teorias de que o ponto de partida deveria ser a realidade do aluno. A partir dessas concepções, popularizou-se a ideia de que é importante trazer o aluno inserido e participante do processo de ensino, sem “enfiar conhecimento goela abaixo”, próprio das concepções tradicionais de ensino.” (PEREIRA, 1995, p. 142)

A partir dessas discussões que vem acontecendo há muitos anos, o ensino da geografia vem se modificando e buscando atender as necessidades dos alunos, que são os atores mais importantes desse cenário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica (MEC, 2015), mostra um pouco dessa fragilidade das temáticas físico-naturais dentro das escolas, que em muitos casos não são claramente mencionados, colocando um grande desafio nas mãos dos educadores que precisam buscar por alternativas. Esse documento surgiu com o objetivo de:

“[...] atender uma demanda, a saber, a fixação de conteúdos mínimos para a educação básica, o que já estava previsto na Constituição Federal do Brasil no que se refere ao Ensino Fundamental, e mais tarde para o ensino médio, segundo o Plano Nacional de Educação.” (CUNHA, 2018, p.2)

É importante ressaltar o contexto em que a BNCC surgiu, um momento de diversos conflitos políticos no país. Essa formulação vem com o objetivo de visar a orientação para situar os currículos das escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Porém, em 2015, o país vivia o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff e mudanças drásticas nas orientações políticas do novo governo, fazendo com que toda a equipe que liderava o Ministério da Educação fosse modificada, o que originou na desconsideração de tudo que havia sido planejado pelo governo anterior, voltando à estaca zero. Assim, o documento só foi encaminhado ao Conselho Nacional de Educação e homologado pelo MEC em 2017.

Foram publicados dois documentos, um voltado a educação infantil e ensino fundamental e outro focado no ensino médio. Devido ao contexto conflituoso em que esse documento fora criado, muitos visualizam um processo marcado pelo conservadorismo e focado nos interesses do mercado e de grupos privatizantes, e não no ensino-aprendizagem dos próprios alunos. Por isso, existem diversas discussões acerca desse documento, visto que muitos educadores defendem que a organização proposta pela BNCC possa colocar em risco a autonomia dos professores e a liberdade de planejamento de suas aulas, impossibilitando a utilização de conteúdo baseados nos contextos de cada escola.

Por volta de 1990 também surgiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que acabam por reforçar a ideia de centralização, como um método de sugestão de conteúdos que podem ser seguidos em cada disciplina do currículo. Foram resgatados os termos “competências” e “habilidades”, relacionando as formas de produzir no sistema do capital. Assim, as competências e habilidades seriam atributos na escolarização da educação básica.

Somando todos esses utensílios, é possível formar o cenário em que a geografia está inserida e os motivos das dificuldades encontradas em alguns segmentos, como é o caso da geografia urbana. O ensino de geografia tem como principal objetivo contribuir para a formação da cidadania desses alunos, através do conhecimento, habilidades, e valores que aumentam a capacidade desses jovens de compreenderem o mundo em que vivem, em especial se a escola onde estão

inseridos boa parte do seu dia, for um espaço aberto e cheio de diferentes culturas e novos conhecimentos.

Existem diversas questões e reflexões sobre qual geografia devemos ensinar aos alunos, reflexões epistemológicas, problemas metodológicos para tentar entender como ensinar essa disciplina e qual a finalidade de se ensinar a geografia, qual seria a sua utilidade para o mundo. Esses levantamentos surgem devido ao fato de, até pouco tempo, a geografia ser ensinada como enciclopédia, voltada apenas para a memorização de fatos sem qualquer contextualização, sem qualquer relevância para os principais atores do ensino, os próprios alunos.

Cachinho (2000) na Figura 1, trouxe uma esquematização sobre as questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar:

**Figura 1 – Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar**



Fonte: Herculano CACHINHO- Geografia Escolar: orientação teórica e práxis didática, 2000. p. 68.

Esse esquema idealizado por Cachinho (2000) pode ser utilizado para entender de que maneira a geografia pode ser ensinada, quais as questões que

devem ser respondidas ao ensinar cada um dos conceitos, de modo que os alunos consigam se aprofundar nas temáticas e entender além do que é exposto em uma apostila didática, por exemplo.

Cachinho (2000) reafirma:

“A geografia escolar deve partir de uma problemática real, essencialmente por duas razões. Em primeiro lugar, porque para educar geograficamente as pessoas nem tudo tem de ser descrito ou explicado. Na realidade, a gula dos conteúdos é um pecado e não uma virtude, quase sempre prejudicial à aprendizagem efectiva. Em vez de tudo querer conhecer, devem-se seleccionar os principais problemas que realmente se colocam às comunidades humanas inseridas nos distintos contextos sócio-espaciais. Estes problemas são tanto mais reais e significativos quanto mais próximos estiverem dos alunos, mais afectarem o seu quotidiano e a sociedade em que vivem e permitirem estabelecer relações com o que se passa no espaço de outros. Em segundo lugar, a resolução de problemas alimenta a curiosidade e o espírito de descoberta. É reflectindo sobre os grandes problemas sociais e ambientais que hoje afectam a humanidade, ensinando os alunos a formular perguntas e a estabelecer conjecturas e hipóteses sobre os mesmos, bem como a questionar criticamente a informação que sobre estes lhe é fornecida, que se promove o desenvolvimento de um verdadeiro raciocínio geográfico fundamental à criação de cidadãos responsáveis, geograficamente competentes.” (CACHINHO, 2000. p. 77)

É de extrema importância pensar na escola, no ensino e nos conteúdos escolares através da configuração da realidade atual, da formação de sociedade que temos agora e compreender as mudanças que ocorrem e a globalização, assim entendendo que existe a necessidade de reconsiderar o modo de ensinar geografia. É primordial buscar uma geografia pensante, mais ampla, que seja capaz de contribuir na formação dos sujeitos, fazendo com que a disciplina deixe de ser apenas memorização e ilustrações.

Callai (2011) afirma:

“A geografia escolar se constitui como um componente do currículo, e, seu ensino, se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidade de suas vidas e, reconheçam a sua identidade e o seu pertencimento em um mundo que a homogeneidade apresentada pelos processos de globalização trata de tornar tudo igual. É, portanto uma matéria curricular que encaminha a compreender o mundo e, às pessoas a se entenderem como sujeitos neste mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais. Portanto, através da leitura do espaço o importante é ler o mundo, o que significa compreender aquelas informações que estão no cotidiano das pessoas contextualizadas, compreendendo o significado das formas que desenham as paisagens. Então, para ler o espaço há que se ter referenciais teóricos, instrumentos metodológicos, conhecer e compreender os conceitos básicos que

permitem fazer esta leitura. Enfim, conhecer a ciência e a disciplina escolar para observar, analisar e interpretar a realidade.” (CALLAI, 2011. p.2)

Assim, faz-se essencial entender o contexto da escola, o tipo de aluno que está inserido naquele espaço, as formas de organização daquele povo, para entender as características dos estudantes que irão frequentar as aulas de geografia e, assim, pensar em uma aula que seja pertinente àquele público-alvo, que faça com que se sintam pertencentes aquele conteúdo e tenham interesse pela aula.

## **O ENSINO DAS TEMÁTICAS LIGADAS À GEOGRAFIA URBANA**

Visando desenvolver competências essenciais ao invés de memorização, a geografia precisa passar por algumas transformações para se adequar às novas necessidades dos alunos, em especial em relação a temáticas que já eram pouco desenvolvidas no ensino tradicional. Ao analisar a forma como o estudo da cidade é realizado na disciplina de Geografia no Ensino Básico, podemos notar alguns desafios enfrentados pelos professores, como a diferença da cidade contada nos livros e da cidade vivenciada pelos próprios alunos. Porém, é importante ressaltar que nos PCN's os temas de Geografia Urbana não estão muito claros.

A reorganização curricular visou um currículo mais aberto e abrangente, valorizando práticas mais flexíveis e adequada aos contextos vividos (MEC, 2001), assim dando maior liberdade aos professores em relação ao que irão desenvolver dentro de sala de aula, tentando diminuir a quantidade de conteúdo que a disciplina, em especial de geografia, tinha.

Segundo Fidalgo (2006), o tema cidade no currículo nacional é abordado em três eixos fundamentais: Urbanização e Ruralidade, Modo de vida rural e urbano e Estrutura das áreas urbanas e conclui:

“Parece claro que o aluno deve desenvolver competências ligadas à observação, recolha de informações, registro da mesma, levantamento de hipóteses e apresentação de resultados. O método investigativo torna-se assim o paradigma para a educação geográfica. Investigar a “cidade” é assim procurar respostas para as questões que os alunos colocam sobre aquilo que observam; cabe ao professor organizar as situações de aprendizagem, para ajudar os alunos a encontrar respostas.” (FIDALGO, 2006, p. 208-209)

Assim, pode-se entender que o ensino da geografia urbana toma um rumo mais humanizado, pensando no aluno como o principal ator de sua própria aprendizagem, enquanto o professor está ali para ensinar, auxiliar, ouvir e aprender também. Isso se tornou necessário devido a necessidade de formar cidadãos geograficamente competentes, porém, em relação ao estudo da cidade, não é observado muitas diferenças em relação à forma como as temáticas são apresentadas. Fidalgo indaga:

“Tal como já se tinha verificado com os temas da Geografia Urbana presentes a reorganização curricular, parece que os manuais escolares continuam a ter uma organização centrada num conjunto de conceitos de

caráter científico que são apresentados a professores e alunos como aquilo que deverão saber para aprender a cidade.” (FIDALGO, 2006, p. 211)

Assim, é nítido que o estudo das cidades não acompanhou o desenvolvimento da evolução do próprio espaço urbano, mantendo apenas o básico, focando no conteúdo em si e não na melhor aprendizagem dos alunos. A cidade é apresentada aos alunos como um modelo de cidade de um centro polarizador, totalmente diferente da realidade vivida pelos alunos, diferente da imagem de espaço urbano que eles possuem. Ao falar sobre geografia urbana, é necessário trazer temáticas voltadas a urbanização também, em especial devido a aceleração do processo de urbanização que a maioria das cidades está vivendo, todas as suas transformações e os novos modos de vida.

É extremamente necessário que os livros e os próprios professores acompanhem esse desenvolvimento das cidades para poder trazer pra dentro da sala de aula a realidade existente, em especial a que os alunos em questão estão vivendo. Para isso, é primordial que os educadores entendam os locais de onde estão falando, para poder exemplificar de maneira mais satisfatória, trazer imagens que façam parte do cotidiano desses alunos para que eles possam se interessar mais pela disciplina de geografia e pela Geografia Urbana.

Ferreira (2019) debate:

“[...] a importância do ensino de cidade na educação geográfica, no entendimento de que ao estudar a cidade se promove a associação do cotidiano dos estudantes a uma grande variedade de temas e conteúdos presentes no escopo de análise geográfica, de forma a se aproximar aspectos científicos à realidade vivida pelos estudantes no espaço urbano.” (FERREIRA, 2019, p. 1)

Pensando assim, o ensino da cidade se torna essencial na formação de um pensamento espacial e no raciocínio geográfico, fazendo com que esses alunos tenham a capacidade de compreender o espaço em que estão inseridos, entender o porquê de questões sociais naquela localidade e como ocorrem as relações humanas naquele espaço.

Outra questão envolvendo a geografia urbana é a falta de qualificação ou até mesmo de iniciativa dos professores de geografia em buscar maneiras mais acessíveis de ensinar a geografia urbana, isso acaba por ocorrer devido à falta de estrutura da escola e a falta de tempo dos professores para preparação de aulas diferenciadas. Ao trazer temáticas envolvendo a geografia urbana, o professor precisa trabalhar temas como a cidade e o urbano, fazendo com que os alunos compreendam as diferentes imagens da cidade, ou seja, como o cotidiano dessas crianças se cruza com os conteúdos apresentados em uma apostila, por exemplo.

## **ENSINANDO O CONTEÚDO DE GEOGRAFIA URBANA: UMA NOVA MANEIRA DE APRENDER**

O professor precisa iniciar a discussão sobre a cidade utilizando como referência o espaço onde esses alunos estão inseridos, como as relações acontecem ali, quais são as discussões em pauta naquele ambiente, como são as questões políticas e econômicas. Compreendendo que o espaço é construído por cada indivíduo que nele habita (SILVA et. al, 2016), é importante que haja uma conversa com os próprios alunos para saber o que eles entendem como “cidade”, quais suas percepções, seus questionamentos, as características que formam aquele espaço. Estudar a geografia urbana como um espaço de vivência construído por aqueles alunos e não apenas um local com características fixas que não mudam de espaço para espaço.

Trabalhar além das grandes metrópoles é essencial para que seja possível entender a vastidão do termo “cidade”, entender que existem sim as grandes metrópoles, mas também cidades de pequeno e médio porte que possuem características completamente diferentes dependendo da localidade.

Silva et. al, 2016 exemplifica uma prática que pode ser muito efetiva ao aplicar essas temáticas aos alunos:

“[...] notam-se algumas práticas pedagógicas voltadas para o ensino de geografia urbana que levem os alunos a conhecer as diferentes localidades de sua cidade e suas problemáticas buscando avançar na discussão sobre o urbano, explorando também algumas propostas que envolvam reflexões sobre a paisagem e circulação urbana, observação e descrição dos trajetos realizados por estes de casa até a escola; aproximação aos casos de remoção de moradias de famílias pobres. A análise das diferentes paisagens conhecidas pelos alunos, colaboram para a melhor compreensão da geografia urbana da sua cidade além de levantar questionamentos sobre o assunto e as transformações pelas quais passam o urbano e os diferentes agrupamentos sociais.” (SILVA et. al, 2016, p.45)

O método empírico é extremamente importante para o estudo da cidade, já que coloca os alunos como críticos da sua própria vivência, da sua própria realidade, tendo consciência do que é a cidade e como podem interagir com esse espaço, como podem modificá-lo para atender suas necessidades. Criar cidadãos

pensantes geograficamente através do ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na escola básica.

No livro “Ensinar sobre a cidade” organizado por Karla Annyelly Teixeira de Oliveira e Lucineide Mendes Pires, é trazido diversas metodologias que podem ser efetivas quando aplicadas corretamente dentro da sala de aula ao ensinar a temática de Geografia Urbana. Por exemplo, trazer alguns questionamentos para os estudantes sobre como eles se sentem no lugar onde estão inseridos, como identificam as paisagens, as identidades, os lugares que fazem parte do cotidiano, entender algumas problemáticas daquela localidade, problemas ambientais, sociais e econômicos.

Para iniciar esse entendimento sobre a cidade em que estão estabelecidos, é interessante contextualizar como aquele espaço foi criado, se foi planejado ou foi algo repentino, entender os motivos que fizeram com que tivesse a necessidade de existir um município nessa região. Nessa parte, é importante relacionar os acontecimentos históricos da cidade com acontecimentos mais recentes e que façam parte dos cotidianos desses estudantes, para aproximá-los do que está sendo ensinado naquele momento.

“Uma das formas de se aferir o tipo de conhecimento dos alunos sobre a cidade é por meio de questionamentos voltados para o foco temático e conceitual. A partir dessa compreensão, pensou-se nas seguintes questões: como o aluno se vê na cidade? Ele participa de algum grupo em determinada área da cidade? Quais são seus lugares de vivência? Consegue perceber características de uma cidade antiga e/ou moderna? O que marca a cidade em que mora na concepção dos alunos? Quais bairros da cidade ele conhece e são importantes para ele? Quando se desloca na cidade, percebe problemas urbanos, tais como dificuldades na mobilidade/acessibilidade e/ou no transporte/trânsito? Em que medida esses problemas são estruturais e/ou sociais? (CAVALCANTI, 2014)

É importante que o professor também entenda os contextos em que aquela cidade está inserida, por exemplo, se a cidade foi criada devido à uma linha de trem, se esse trem ainda estiver em uso na cidade, pode ser algo que os alunos relacionem ao seu dia a dia e faça com que haja um maior interesse da turma em entender essa temática, entender os motivos pra existir aquela linha férrea ali.

O professor ainda precisa seguir uma apostila que organiza os conteúdos que precisam ser passados aos alunos, por isso, as sugestões dadas até aqui

podem ser inseridas no meio de uma aula qualquer, seja falando sobre globalização, urbanização, indústrias etc. Isso facilita na hora de encaixar as temáticas de Geografia Urbana nas aulas, visto que não interfere no planejamento existente.

Caso a grade curricular seja menos rígida e haja a possibilidade de atividades mais ousadas, como por exemplo, conhecer o perímetro urbano em que a escola está inserida ou caminhar com os alunos de um determinado lugar a outro. Fazendo com que eles percebam a paisagem, a urbanização, os prédios, as casas, carros e todo o desenvolvimento daquele espaço. E posteriormente realizar alguma atividade envolvendo esse trajeto realizado por eles, como um desenho, uma redação ou até mesmo um relatório que relacione o que foi visto em campo com o que é estudado dentro da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise atual sobre a situação das temáticas de geografia urbana dentro do ensino básico, a evolução da educação como um todo, as dificuldades de encontrar novos métodos de ensino para abranger as necessidades dos alunos e propor ideias de atividades que podem ser inseridas dentro do cotidiano escolar sem muita dificuldade.

Para adentrar no cotidiano escolar e entender as novas necessidades dos estudantes, foi necessário entender como a disciplina de geografia estava colocado nos documentos oficiais do Brasil. Assim, foi possível verificar quais temáticas eram mais ou menos exploradas, para então conseguir entender o cenário em que essa pesquisa está inserida e propor novidades.

Através das pesquisas realizadas, percebe-se que as temáticas de geografia urbana ainda estão muito pouco inseridas dentro das salas de aula, muito por dificuldades do próprio professor em encontrar maneiras de aplicar esse tema, somando-se ao afastamento que os alunos já possuem da disciplina geografia em si. Assim, torna-se viável utilizar novos métodos de ensino para aplicar os temas de geografia urbana de modo a aproximar esses alunos, mostrando suas próprias realidades, exemplificando com lugares e coisas que eles conhecem, para que assim haja uma conexão entre o educador e o educando.

É de extrema importância realizar a fusão entre as temáticas de Geografia Urbana e as de Geografia Humana, para que assim, consiga-se criar um vínculo entre o cotidiano do aluno, para com as matérias ensinados em sala de aula. Em especial, utilizando como exemplos lugares, cidades e paisagens que são conhecidas por eles, seja através da televisão ou que fazem parte do dia a dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, L. A. de S. A geografia urbana brasileira na escola: para além do livro didático. 2017. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal16/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/41.pdf>. Acesso em 05, outubro de 2021.

OLIVEIRA, A. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: Oliveira, Ariovaldo (org.). Para onde vai o ensino de geografia? 10ª ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, R. F.; CUNHA, M. S. . Abordagens do espaço urbano na Geografia escolar do ensino médio: estudo de caso em Juazeiro do Norte-CE. In: VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor, 2015, Catalão-GO. Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor. Catalão-GO: Campus da Regional de Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2015. v. 1. p. 1-11.

SIQUEIRA, S. A. de. A cidade, o urbano e a geografia escolar: reflexões a partir de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental de Florianópolis/SC. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina – Programa de pós-graduação em Geografia, 2012.

SILVA, Y. B. L da. A contribuição da geografia urbana na formação do aluno no ensino médio. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Geociências e ciências exatas, campus de Rio Claro/SP. 2016.

FERREIRA, A. V. A cidade no ensino de Geografia: possibilidades e potencialidades. In: XIII ENANPEGE - A Geografia brasileira na ciência-mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento, 2019, São Paulo - SP. A

cidade no ensino de Geografia: possibilidades e potencialidades. São Paulo - SP: USP, 2019.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. 6ed. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição. 2008. P. 85-136.

CALLAI, H. C. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa; MORAES, Loçandra Borges de. (org.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Vieira, 2010. P. 15-38. Disponível em <<http://nepeg.com/livros/formacao-de-professores-2/>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. 6ed. In: CASTROGIOVANNI. et al. Ensino de Geografia: práticas de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição. P. 13-81.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 16 ed. Campinas: Papyrus, 1998. 192p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CAVALCANTI, L. de S. A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar – Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. GEOUSP: Espaço E Tempo (Online), n.5, p. 41-55. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346>> Acesso em: 30 ago, 2022.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2012<sup>a</sup>. 190p.

CARLOS, A. F. A. A cidade, 8ª edição, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

DAMIANI, A. L. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani. (org.). 8ª ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, S. Contribuição do ensino de geografia para a construção da autonomia e do conhecimento na escola de 1º e 2º graus. 1997. 136f. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Paulo, Departamento de Geografia.

SIQUEIRA, S. A. de. A Educação Geográfica e a Cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra). 2º Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul Geografia ou Geografias: Práxis educativa e formação docente. 2014.

SPODE, P. L. C.; COSTA, I. T. ; AGUIAR, P. . A importância do processo de verticalização urbana para o ensino de Geografia. Metodologias e Aprendizado, v. 4, p. 249-257, 2021.

PEREIRA, S. I. M. Problemas Urbanos: Contributos da geografia escolar para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33070>> Acesso em: 30 ago, 2022.

MAGALHÃES, J. L. G, T de. Trabalho de campo: Potencialidades e constrangimentos numa Experiência Educativa em Geografia Urbana Escolar. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40675>> Acesso em: 30 ago, 2022.

PEREIRA, Z. dos R.; PAULA, F. M de A. Contribuições e possibilidades para o ensino de geografia: A cidade e espaço urbano como pressupostos da cidadania.

Anais do XVI ENG – Encontro Nacional dos Geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperança. Espaço de Diálogos e Práticas. Porto Alegre, 2010.

SOUZA, V. C. A cidade e o urbano na formação e na prática do professor de Geografia. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

RAMIRES, J. C. O processo de verticalização das cidades brasileiras. Boletim de Geografia, v. 16, n.1, p.97-106, 2011.

PEREIRA, D. Geografia escolar: Conteúdos e/ou Objetivos?, 1995. Artigo publicado no Caderno Prudentino de Geografia nº17, de 1995.

BADO, S. R. L. Desafios da geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio. 2009. Tese (doutorado) – Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. 2009.

ESTEVES, M. H. F. Ensinar a “cidade” no ensino básico. Finisterra, XLI, 81, 2006, pp. 205-213.

OLIVEIRA, K. A. T de. Saberes Docentes e Geografia Urbana Escolar. 2008. Tese (mestrado) – Geografia, Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. 2008.

CAVALCANTI, L. S.. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geográfica de América Central (online) **JCR**, v. 2, p. 1-18, 2011.

SILVA, R. U.; SILVA, J. D. S. ; SEVERO, D. S. ; LIMA NETO, F. M. ; SILVA, L. A. ; SILVA, C. O. . A Geografia Urbana e sua Importância no Ensino Básico. ENCCULT, v. 1, p. 433-438, 2015.

ARAUJO, G. M. de. A Cidade na Sala: Aula de Geografia. Revista da casa de geografia de Sobral, Sobral v.6/7 n. 1 p. 35-49, 2004/2005.

NASCIMENTO, C. P.. O ensino da Geografia Urbana nas escolas públicas do DF: Uma leitura a partir do livro didático. Revista Projeção e Docência, v. 08, p. 26-41, 2017.

LÜDKE, H. A. L. M.; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. 128p.

NASCIMENTO, C. P.. O ensino da Geografia Urbana nas escolas públicas do DF: Uma leitura a partir do livro didático. Revista Projeção e Docência, v. 08, p. 26-41, 2017.

PINA, P. P. A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia. Disponível em <[http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/paula\\_priscila.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/paula_priscila.pdf)> Acesso em: 30 ago, 2022.

CUNHA, L. F. F. da. A GEOGRAFIA ESCOLAR E AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA BNCC: desafios à prática docente e à formação de professores. ITINERARIUS REFLECTIONIS (ONLINE), v. 14, p. 01, 2018.

PINHEIRO, A. C. Reformas curriculares, políticas públicas e o ensino de geografia. In: RABELO, K. S. de P; BUENO, M. A. Currículo, Políticas Públicas e ensino de Geografia, Goiânia: Ed. Da PUC de Goiás, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAVALCANTI, L. de S. Jovens escolares e a cidade: Concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. 2013. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.35, Volume especial, p. 74-86, 2013.

CACHINHO, H. Geografia Escolar: Orientação teórica e práxis didática. 2000. Inforgeo, 15, Lisboa, Edições Colibri, 2000, pp. 69-90.

CALLAI, H. C. A geografia escolar e os conteúdos de geografia. Revista virtual – Geografía, Cultura e Educación. 2011.

GUIMARÃES, I. V. Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Em Revista. Uberlândia, MG. v.25. n.Especial. p.1036-1055. 2018